

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

OFICINAS ESTRUTURA QUÍMICA, MINERALOGIA E GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL: Julia Hippler

CO-AUTORES: Bianca Dozza

ORIENTADOR: Ma. Ana Paula Härter Vaniel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Durante os meses de junho e julho, o projeto de extensão “Museu Mineralógico da UPF, Ações de Classificação e Organização de Catálogo Digital dos Espécimes de Rochas e Minerais do Acervo do MUZAR” se dedicou a organizar um material teórico referente à Geomorfologia Estrutural do Rio Grande do Sul, RS. O objetivo foi utilizar este conhecimento teórico para relacioná-lo com a estrutura química e cristalina dos minerais. O foco esteve centrado em organizar oficinas para serem aplicadas em escolas da rede pública de ensino, sendo essas contextualizadas, aproximando o saber científico dos conhecimentos práticos dos estudantes. Foram pesquisados os quatro compartimentos geológicos do RS, sendo eles: Escudo, Planalto, Depressão Central e Planície Costeira (VIEIRA, 1984, P. 61-76), além de informações sobre a composição de rochas e minerais que fazem parte de cada um desses compartimentos.

DESENVOLVIMENTO:

Buscando entender o que estuda a Geomorfologia Estrutural, nos deparamos com os diferentes tipos de rochas e estruturas que compõe a superfície do geóide, mais especificamente, estudou-se a estrutura geomorfológica do estado brasileiro Rio Grande do Sul. A formação das regiões geomorfológicas que compõem o RS começaram seu processo na Era Primitiva ou Azoica, onde ocorreu a formação das primeiras rochas, dando início ao surgimento dos escudos báltico, siberiano, laurentino e guianense-brasileiro (porção mais meridional uruguaio-sul-rio-grandense). Na Era Paleozóica, iniciou-se a formação do Escudo uruguaio-sul-riograndense. Já nas Eras Mesozoica e Cenozoica, deu-se início, respectivamente, ao processo da formação da Depressão Central e Depressão Periférica, Planalto, Escudo e Planície costeira (PALADINO, 1994, p. 18).

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



A estrutura geomorfológica do Rio Grande do Sul se divide em quatro compartimentos, sendo eles, Escudo, Planalto, Depressão central e Planície costeira. No escudo concentram-se as grandes jazidas mineralógicas do Estado, tais como cobre metálico (Cu(s)), cassiterita ($\text{SnO}_2\text{(s)}$), caulim ($\text{Al}_2\text{Si}_2\text{O}_5\text{(OH)}_4\text{(s)}$) e tungstênio metálico (W(s)) (FREITAS, 1987, p.31); possui também, jazidas minerais de Ferro metálico (Fe(s)), Chumbo (Pb(s)), Estanho (Sn(s)) e Ouro (Au(s)) (SCHMITT, 1989, p.15). No Planalto, onde situa-se o município de Passo Fundo, são exportadas gemas semipreciosas, como a ametista, o citrino e a ágata, ambas classificadas como silicatos, encontradas nas grandes jazidas, e exportadas para a Europa e Ásia (FREITAS, 1987, p. 28-9). A Depressão central é a mais importante região de exploração do carvão mineral do estado, dentro da atividade mineralógica podemos destacar também o calcário ($\text{CaCO}_3\text{(s)}$) e o caulim ($\text{Al}_2\text{Si}_2\text{O}_5\text{(OH)}_4\text{(s)}$) (FREITAS, 1987, p.38). Já a Planície Costeira, é composta “de uma estreita faixa de solos arenosos, apresentando um afloramento embasado e cristalino” (FREITAS, 1987, p. 22).

Com base nos dados que foram coletados, surgiu como proposta a realização de oficinas, que serão executadas em escolas da rede pública de ensino, com o objetivo de apresentar aos estudantes as características das rochas e minerais do RS, principalmente a região de Passo Fundo, sendo essa região geomorfológica denominada Planalto. Com a intenção de aproximar o saber científico dos conhecimentos práticos dos estudantes, trazemos como proposta, atividades para relacionar os conhecimentos teóricos com a estrutura química e cristalina dos minerais que são encontrados na região.

“Quando se trata de oficinas de ensino, essas se destacam por normalmente envolverem experimentações, além de várias outras estratégias contemplando uma temática relacionada ao cotidiano dos estudantes” (WINKLER; SOUZA; SÁ, 2017, P.28). Nesse sentido, foram pensadas atividades experimentais envolvendo minerais, tipos de rochas e estruturas dos mesmos, sendo organizados de forma interativa, visando o protagonismo dos sujeitos e participação ativa nas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ações das oficinas, tem o objetivo de despertar o interesse pelas reservas minerais, sendo essas subterrâneas ou expostas na crosta terrestre. Neste sentido, tem-se como metas utilizar, rochas e minerais, comercializados na região, devidamente classificadas e organizadas de forma didática, científica e educativa, por meio de oficinas nas escolas, com linguagem pedagógica adequada às diferentes faixas etárias e, ainda, orientando a comunidade sobre os assuntos geológicos e de meio ambiente.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, S. R. de; Estudos Rio-Grandenses; 2. ed. Porto Alegre: Sagra, 1987.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



PALADINO, F. R.; O Espaço Rio-Grandense na Bacia do Prata. São Paulo: FDT, 1994.

SCHMITT, A; Estudos Rio-Grandenses. 3. ed. Porto Alegre: Sagra, 1989.

VIEIRA, E. F; Rio Grande do Sul: geografia física e vegetação. Porto Alegre: Sagra, 1984.

WINKLER, M. E. G; SPUZA, J. R. B. DE; SÁ, M. B. Z.; A utilização de uma oficina de ensino no processo formativo de alunos de ensino médio e de licenciandos. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 27-34, fev. 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.